

Waltham, 20 de Janeiro, 1975

Carolina,

Estou anexando a esta o que recebi do Ferster ante-ontem (sábado); isto é, a cópia da última carta que me escreveu e mandou para o Brasil, o currículo dele e o da Elyce que pedi quando falei com ele pelo telefone no domingo da semana anterior. Ele explicou-me, pelo telefone, com mais detalhes, as dificuldades que estão aparecendo e a crescenton que, na verdade, só é essencial levar o menino mais moço (Warren, de 14 anos). Como você verá pela carta e como enfatizei pelo telefone, ele gostaria muito de ir, mas sabe que também para obter a necessária verba no Brasil será muito difícil. Pensei que talvez se pudesse tentar obter algo para Elyce junto a alguma instituição brasileira interessada nos problemas legais ligados à defesa de jovens delinquentes (se é que existe essa instituição?!). O currículo dela parece-me que é um bom suporte para um pedido de verba. Entretanto, como o Ferster mesmo sugere, ou se explica a ele que não será possível, ou, se for possível conseguir a viagem paga para Elyce, quem sabe, através da Margarida, se conseguiria algo para o menino (estadia grátis em algum centro de férias judaicas?!). Com o salário de professor, parece-me viável que a estadia dele (Ferster) e da Elyce podem ser custeadas. Conheço uma pensão ótima e fina (onde moram estrangeiros), na Al. Eugênio de Lima, perto da minha casa, a Tudor House. Acho que assim eles terão mais liberdade e mais "privacy" que é o que querem. O Ferster também sugeriu, pelo telefone, que ele talvez pudesse ir em junho por 6 semanas e Elyce e o menino iriam depois apenas por um mês. Isto reduziria o custo da estadia e também o da passagem. Todas as empresas de aviação têm taxas

(*) - Eu duvido que seria em torno de Cr\$ 10.000,00 a Cr\$ 12.000,00. Você pode confirmar?

reduzidas (pelo preço daqui) quando o período de viagem (2) não excede 30 dias. Há ainda a possibilidade de ir em, pelo menos ela e o marido através da Brazilian American Society (que tem também escritório em São Paulo) e cujo passagem de ida e volta fica em U.S. \$560.00. Foi como eu vim. Neste caso, talvez ele (Foster) pudesse pagar a passagem do marido e se houvesse verba do Brasil para Glyce, a despesa seria menor (U.S. \$300.00 de diferença). Entretanto, esta última solução ^{de U.S. \$250.00} precisaria ser rápida, pois a taxa de membros (que é pequena) tem que ser paga agora (6 meses antes da viagem). Parece-me que esta sociedade tem uma taxa ainda mais reduzida para as férias. São apenas sugestões e talvez esta semana eu tenha oportunidade de conversar com a Margarida. Vamos ver. Falei com o Mário pelo telefone e pareceu-me estar bem. Falei também com o Keller que continuam ótimos. Vão passar as férias de fevereiro no sul onde é mais quente. Ele tem uma irmã na Florida. O Foster ficou de telefonar-me e vou dar a ele as sugestões que estou dando a você. Das duas, uma: ou se desiste dele ou chegaremos a um acordo. Não sei. Pretendo por esta carta no correio ainda hoje mas está nevando muito (pelo 1º vez este inverno) e não há jeito de sair. Só amanhã. Qualquer novidade escreva de novo. Por aqui a família Lacey está ótima e estão gozando o cominho com os adultos e as crianças. Vou aproveitar também para trabalhar um pouco na tradução do livro do Foster. Trouxe comigo as partes já traduzidas e revistas. As primeiras cópias do livro estão para sair e o Foster vai mandar-me uma; assim

poderei ~~preencher~~ preencher alguns claros que não pude traduzir porque não entendi a caligrafia das cópias escritas a mão.

Acho que talvez seja mais prática e mais rápida, se você quiser, escrever você ao Fenster daqui por diante, diretamente. Evidentemente, posso continuar como intermediária e mesmo tomar providências que estejam ao meu alcance.

Um grande abraço,
Mausi

P.S. - Você sabe algo sobre o meu curso para o Físico? Tenho a impressão que não haverá e ficaria mesmo muito sujeito se não houvesse, ou se pudesse adia-lo para o 2º semestre. Se você tiver alguma dica de que não haverá curso, então as cópias ^{do texto} que pedi a você não serão necessárias. Agora, se houver a possibilidade de acontecer no 2º semestre, então gostaria de ter 25 cópias e não 20 como pedi. Desde já, Mausi.

P.S. 2 - Acabei de receber carta da Maria Alice, dizendo-me que não conseguira ainda informações sobre o curso para o Físico. Como tenho que tomar decisões, vou escrever ao Fenster dizendo que, a não ser que o curso possa realizar-se no 2º semestre, este ano eu não poderia dá-lo, pois como tenho que resolver assuntos que me prendem aqui e não falta de informações sobre possibilidades talvez remotas da realização do curso, tomei esta decisão, pois hoje já é 22 de Janeiro e até agora nada. Um abraço.
Mausi

Mariz Ignez
Rocha e Silva
Rua Sao Carlos do Pinhal
79 Apt B 153
San Paolo, Brazil

27 December

Dear Mausl,

By now you must be thoroughly confused about all the various replies you have received from me about your kind invitation to come to Brazil next summer. The advantage of not remembering what you said last is that it leaves you free to change your mind at will. The disadvantage is that everyone of course can get very confused. I showed your letter to Elyce and talked it over with her. And it seems as if she would not be unwilling to come to Brazil. The problems are mainly that of the younger children, whether Warren and Sam or Warren alone. She is unwilling to leave them home. I also would be somewhat reluctant to go to Brazil leaving the family behind. If a way could be found so that Elyce and the children could come, I do think that I would be able to talk about a visit either in June or July for at least a month. As you know, Elyce is a distinguished scholar in her own field with substantial publications and a good reputation. It is indeed possible that some of the work she has done here in mental health and the law, or in the juvenile court would be of interest to her legal colleagues there. I am sure some professional involvement would make the trip much more interesting for her and possibly there could be a means for solving some of the financial problems.

Unfortunately, there are financial problems. I would not be able to come to Brazil unless all of our expenses were paid.

The idea of a lot of informal seminars is indeed appealing. I even would be able to give some formal lectures if it could be understood that they would not be so formal. As you know, I do enjoy small advanced seminars with behavior therapy, particularly, verbal behavior. Another problem which I think would need to be taken into account is my advancing age and limited capacity for physical exertion. One of the problems with an intense visit in a country full of rewarding and interesting people is that I would collaborate with attempts to keep me busy day and night. Evening dinners scheduled socially have a habit of increasing in professional intensity as common interests. A visit of a month or six weeks would of course preclude that/My having any kind of vacation at home. Therefore it would be necessary that my schedule have a large enough number of days off from close interaction with interesting professionals, and or even, or a short

Tota e resultado de uma conversa em a Keller.

3
PC

Maria Ignez

page 2

{ day of some five or six hours of actual teaching coupled with some kind of physical surroundings where I could relax without a lot of professional contact or activity.

I do understand that the expenses involved in bringing so many of us there plus the cost of keeping us in Brazil would represent a sum of money too large to be practical. I mention it not out of immodesty or the assumption that it is something that you should do, but because I wanted to show you that I really would like to come if I could resolve the various difficulties which stand in my way.

I am enclosing the vitae you requested.

I am delighted to hear that you are so busy with your course because that surely must mean that it is rewarding enough to engage your full energies.

I still have a copy of both the english and the german programs in case you need them for anything. Somehow in reviewing these materials, I still think they are quite an important development that could be incorporated with the standard instructional methods. I look back somewhat with regrets when I worry that our experiments in these areas were in fact too far from our regular interests. Were we more involved in language instruction in our regular work, I am sure we would have stayed with these experiments and carried them forward to a point of development which would allow them to be used by others better. Perhaps these investigators will do something.

Elyce and the children send their best.

Cordially,

Charles B. Ferster

CBF:hg
enclosure

SB
PC